

RESUMO - PROTOZOOLOGIA E PATÓGENOS TRANSMITIDOS POR
VETORES

**OCORRÊNCIA DE PIROPLASMÍDEOS E BARTONELLA SPP. EM GATOS
DOMÉSTICOS ATENDIDOS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO EM
JABOTICABAL, SÃO PAULO**

Lorena Freitas Das Neves (lorena.f.neves@unesp.br)

Francyelly Monicke Bezerra De Moura (francyelly.moura@unesp.br)

Letícia Abrahão Anai (leticia.anai@unesp.br)

Annelise Carla Camplesi Dos Santos (annelise.camplesi@unesp.br)

Rosangela Zacarias Machado (rz.machado@unesp.br)

Marcos Rogério André (mr.andre@unesp.br)

Hemoparasitos transmitidos por artrópodes representam um importante desafio na medicina felina, especialmente devido ao potencial de infecções subclínicas e à dificuldade diagnóstica em animais assintomáticos. Este estudo tem como objetivo investigar a ocorrência de hemoparasitos em gatos domésticos atendidos no Hospital Veterinário “Governador Laudo Natel”, da Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, Jaboticabal, São Paulo, correlacionando os achados moleculares com alterações clínicas e laboratoriais. As amostras de

sangue foram coletadas juntamente com o histórico clínico e exames laboratoriais, e os animais foram classificados em quatro grupos: sem alterações hematológicas, trombocitopênicos, anêmicos e anêmicos/trombocitopênicos. Até o momento, 200 amostras foram processadas, sendo 27 de gatos trombocitopênicos, 13 anêmicos e 3 com anemia e trombocitopenia associadas. Após extração de DNA com kit comercial, foi realizada a amplificação do gene endógeno gapdh para controle de qualidade das amostras, seguida da qPCR para triagem de *Bartonella* spp. (gene nuoG) e piroplasmídeos (fragmento da subunidade grande Isu4 do gene ribossomal). Na qPCR para *Bartonella* spp., uma amostra foi positiva (1/200; 0,5%), pertencente ao grupo sem alterações hematológicas. Na qPCR para piroplasmídeos, seis amostras foram positivas (6/200; 3%). Pela análise da Temperatura de Melting (Tm), três amostras apresentaram perfil compatível com *Babesia* spp. (76,0°C–77,0°C) e três com *Cytauxzoon* spp. (77,5°C). Entre os animais positivos para *Babesia* spp., dois pertenciam ao grupo sem alterações hematológicas e um ao grupo trombocitopênico. O animal trombocitopênico apresentava histórico de infestação por carrapatos e havia sido recentemente resgatado, enquanto os dois animais sem alterações hematológicas eram peridomiciliados, sendo um deles positivo via PCR para FIV. Da mesma forma, entre os positivos para *Cytauxzoon* spp., dois pertenciam ao grupo sem alterações hematológicas, sendo um recém-resgatado da rua, e o terceiro gato apresentava trombocitopenia, sendo este FIV positivo e peridomiciliado. Os resultados parciais demonstram a ocorrência de infecções subclínicas por hemoparasitos em felinos domésticos, inclusive em animais sem alterações hematológicas evidentes., Adicionalmente, sugerem possível associação entre infecção, acesso ao ambiente externo, exposição a vetores, condição de resgate recente e coinfeção por FIV. Esses achados reforçam a importância da triagem molecular para o diagnóstico precoce e para melhor compreensão da epidemiologia desses agentes em gatos domésticos.

Palavras-chave: felinos domésticos; bartonelose; babesia spp; cytauxzoon spp; qpcr.